

# PROTEÇÃO COM SOMBRA, NO PÓS-PLANTIO, FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO INICIAL DE CAFEIROS CONILLON EM ZONA DE ALTITUDE ELEVADA, NO SUL DE MINAS

J.B. Matiello e S.R. Almeida, Engs. Agrs. e R. A. Ferreira, Tec. Agr. Mapa/procafé e Iran B. Ferreira Eng. Agr. Bolsista, Fundação Procafé

O cafeeiro robusta, da espécie *Coffea canephora* é tradicionalmente cultivado e adaptado em regiões de baixa altitude, em condições de temperaturas médias anuais na faixa de 22-25° C. No Brasil se cultiva a cultivar Conillon, em lavouras a pleno sol, à semelhança das plantações de arábica, porem, em países da África e Ásia, são comuns plantações de robusta sombreadas.

A melhor condição de adaptação e desenvolvimento das plantas de café em ambiente de sombra é bastante conhecida para a fase de produção de mudas, em viveiros, onde ocorre maior fotossíntese e crescimento sob meia-sombra.

No pós-plantio, as mudas, ainda pequenas, tem sua folhagem bem exposta ao sol. Nas regiões quentes, onde se cultiva o robusta-conillon e algumas lavouras também de variedades arábica, tem sido observadas respostas positivas no desenvolvimento inicial de cafeeiros sob sombra provisória. (Matiello J.B. et alli, in Anais do 14° CBPC, p. 19, 1987 e Matiello J.B. et alli, in Anais do 30° CBPC, p. 2, 2004).

Nas regiões tradicionais de cultivo de conillon, no estado do Espírito Santo, Vale do Rio Doce em Minas e Sul da Bahia, é prática indicada e muito usada a proteção inicial, no pós-plantio das mudas de conillon, com hastes de palmeira.

Com o interesse de produtores no plantio do conillon em regiões de altitude mais elevada, com temperaturas mais baixas e menor insolação, porem com mais ventos frios, torna-se necessário estudar a prática de proteção das mudas no pós-plantio nessas novas condições ambientais.

O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar o efeito de diferentes tipos de proteção de mudas de conillon em região de altitude elevada, no Sul de Minas Gerais.

Foi conduzido, em sua primeira fase, um ensaio, na Fex da Fundação Procafé, em Varginha, a 950 m de altitude, com 4 tipos de proteção no pós plantio de mudas de conillon. O ensaio foi delineado em blocos ao acaso, com 5 tratamentos, 5 repetições e 6 plantas por parcela.

As mudas de conillon, com 6 pares de folhas, formadas em sacolinhas plásticas comuns, foram plantadas, em fev/09, no espaçamento de 3,5 m x 1m, sendo aplicados os tratamentos discriminados no quadro 1, constando do plantio normal, a pleno sol; o plantio mais profundo, com a cova protegida com capim, sobre o solo; a proteção de sombra com 2 pequenas porções ou lascas de bambu gigante e a proteção com plantas de milho, plantadas em 2 modos, na linha, entre covas e nas ruas, em 2 fileiras laterais em relação à linha dos cafeeiros.

Os tratamentos foram os normais indicados no pós plantio, sem uso de irrigações ou molhações.

As avaliações, nessa primeira fase, constaram da verificação do pegamento e da altura das plantas aos 6 e 18 meses pós-plantio. Foi efetuada a análise estatística com a comparação pelo teste de Scott-Knott a 5%.

## Resultados e conclusões:

Os resultados de avaliações do pegamento das plantas e do seu crescimento em altura constam do quadro 1.

**Quadro 1-** Pegamento de mudas, em percentagem, e altura das plantas, em cm, no ensaio de diferentes modos de proteção de plantas de conillon no pós-plantio, Varginha-MG, 2010.

Tratamentos	% pegamento das plantas		Altura das plantas (cm)	
	Aos 6 meses	Aos 18 meses	Aos 6 meses	Aos 18 meses
1- Sem proteção	37,5c	29d	20,6 a	44,6a
2- Plantio profundo, com capim	37,5c	25d	17,8 a	48,6ab
3- Proteção de milho na linha	87,5b	58c	21,7 a	45,2a
4 – Proteção de milho lateral	79,1b	83b	19,0 a	51,0b
5- Proteção com lascas de bambu	100a	100a	24,4 a	51,7b

De acordo com os dados do quadro 1 verificou-se que as plantas sem proteção (trat 1 e 2) apresentaram um baixo nível de pegamento, enquanto aquelas com proteção (trat 3, 4 e 5), especialmente o tratamento 5, com proteção imediata de colmos de bambu, apresentaram um pegamento superior significativamente. Quanto à altura das plantas não foram observadas diferenças significativas na primeira avaliação, porem na segunda houve superioridade onde houve melhor proteção inicial das mudas.

Quanto ao tipo de proteção aquela de colmos de bambu se mostrou a melhor seguida por linhas laterais de milho.

### Concluiu-se que-

- A proteção inicial das mudas de conillon é muito importante para seu pegamento e bom crescimento inicial.
- O tipo de proteção mais favorável foi aquela imediata, com colmos de bambu, seguida por fileiras laterais de milho e por milho em plantas isoladas na linha.
- Plantios de conillon na região de altitude elevada devem sempre receber proteção.